

# Redação em Gotas

Edição nº 23

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela de Freitas Marques

## DICA: O valor da imagem. Moema e Maria Laura.

As palavras criam mundos, formam imagens e, quando aliadas às condutas, trazem ou o mal e a desventura ou o bem e a benevolência. “*As flores de cerejeira/ Como ondulam no ar!/ Não é que eu não pense em você, Mas sua casa fica tão longe!*”<sup>1</sup> – Confúcio, em “Os Analectos”, no papel de Mestre, disse que o poeta não amava verdadeiramente, porque o amor não comporta o “longe demais”<sup>2</sup>. Ele sempre está frente a frente, face a face como as flores róseas de cerejeira que, leves, flutuam, ondulam e volteiam no ar. Também as ondas com franjas brancas dos mares brasileiros flutuaram, ondularam e submergiram o corpo de Moema. A bela tupi, no poema árcade de Santa Rita Durão, morre afogada ao tentar alcançar o navio em que partiam Caramuru e Paraguaçu – a infeliz amante desprezada é envolta pelos verdes mares brasileiros, com o coração repleto de inveja, de ira e de dor:

“ - Bárbaro (a bela diz), tigre e não homem.../Porém o tigre, por cruel que breme,/ Acha forças amor que enfim o domem;/ Só a ti não domou, por mais que eu te ame./Fúrias, raios, coriscos, que o ar consomem./Como não consumis aquele infame?/Mas apagar tanto amor com tédio e asco.../Ah que o corisco és tu... raio... penhasco?”<sup>3</sup>

No século XIX, em 1866, Victor Meirelles pinta a óleo “Moema”,<sup>4</sup> obra integrante do acervo do MASP. Linda a imagem e bela a invocação da luxuriante natureza brasileira abraçando o corpo morto da mulher – o mar, antes bravo, agora murmura em suaves vagas – as conchas e Moema, o corpo quase desnudo em uma rocha e os cabelos espalhados na areia. O rosto não é belo. Seriam as injúrias lançadas a Paraguaçu no momento do afogamento, a imagem refletida na morte? Parece que, ao longe, outros descobrem o corpo – desta que foi devolvida pelo mar, como pérola ou como fruto amargo: no calor e na indiferença dos trópicos. Sua pele parece beijada pelo sol que cai na linha do horizonte, toda a noite e toda a tristeza se avizinham.

Belas mulheres representadas *ora* como saudade<sup>5</sup>, vestida de luto, ao olhar um postal na janela de madeira ao estilo rústico do campo a ser fechada com a tramela, *ora* como leitora com longas tranças e bela tez, são ambas pinturas de Almeida Júnior<sup>6</sup>. Dizem que a moça belíssima, com as tranças desfazendo-se como se desfiadas por invisíveis mãos ou mal feitas como se a leitura fosse realizada ao acordar, seria Maria Laura, amante do pintor. As tintas da tragédia coloriam a cena: no dia 13 de novembro de 1899, em frente ao Hotel Central de Piracicaba, Almeida Júnior é apunhalado por seu primo, José de Almeida Sampaio, casado com Maria Laura. Cartas amorosas foram o motivo do crime. Tristes cartas, sonoros e injuriosos adjetivos dirigidos ao marido, a insinuação de que os filhos seriam do amante. Em 20 de fevereiro de 1900, o acusado era absolvido pelo Tribunal do Júri, pelo estado de completa privação dos sentidos e da inteligência<sup>7</sup>.

Não apenas Florença tem o casal desventurado de amantes, duas sombras tristes que foram perdidas a pretexto de um livro, Paolo e Francesca.<sup>8</sup> Também o Brasil as tem, se não as sombras tristes dos amantes infelizes, os traços da melancolia: como se as constelações que nos abrigassem, desenhadas por diversos povos, na tela escura da noite, caíssem como lágrimas no seio de nossas fugazes vidas. O que aprendemos? Na qualidade de partes ou de julgadores, utilizemos as imagens, as fotografias e as filmagens: *elas são textos à espera de serem lidos, levadas pelo vento como a jangada solitária no mar profundo e como o sangue vertido do coração pulsante.*

<sup>1</sup> CONFÚCIO. *Os Analectos*. Tradução do inglês de Carolina Chang. Tradução do chinês – introdução e notas D.C. Lau. LPM Pocket. p.107.

<sup>2</sup> *Ibidem*.

<sup>3</sup> SANTA RITA DURÃO. *Caramuru*. Canto VI, XXXVIII. Disponível em: Caramuru: poema épico / Santa Rita Durão | Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes (cervantesvirtual.com). Acesso em: 8 set. 2021.

<sup>4</sup> Disponível em: MASP. Acesso em: 8 set. 2021.

<sup>5</sup> *Saudade*, de 1899, Almeida Júnior. Disponível em: Saudade - Almeida Júnior — Google Arts & Culture. Acesso em: 8 set. 2021.

<sup>6</sup> *Leitura*, de 1892, Almeida Júnior. Disponível em: Leitura - Almeida Júnior — Google Arts & Culture. Acesso em: 8 set. 2021.

<sup>7</sup> LEÃES, Luiz Gastão Paes de Barros. *Coitado do Tio Juquinha*. Uma vida infeliz e o assassinato do pintor Almeida Júnior. Revista Piauí. Disponível em: Coitado do tio Juquinha (uol.com.br). Acesso em: 8 set. 2021.

<sup>8</sup> História presente em *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri.